

# jornal O Pescador

**UCPEL**  
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELotas  
Quanta vida passa por aqui

Um jornal a serviço da Z-3

**ecos**  
ESCOLA DE  
COMUNICAÇÃO  
SOCIAL

Projeto de Extensão - Escola de Comunicação Social da UCPEL - Pelotas/RS

Julho de 2003 - Nº 22

Flávio Neves

**Especial**

## Rodrigo Campos, o sobrevivente da fúria do mar



➔ Página 3

Catêrina Ruas



**Eleições**

**Pescadores escolhem  
novo presidente**

➔ Central

**Economia**

**Emater/RS e Universidades  
estudam alternativas  
para a pesca**

➔ Página 5

**Segurança**

**Colônia Z-3 sofre com  
a impunidade**

➔ Página 9

2 **Editorial**

# Aula de democracia

Neste mês de julho os moradores da Colônia Z3 deram um exemplo de cidadania e capacidade de organização comunitária. A significativa participação dos pescadores na eleição para o Sindicato demonstra que a Colônia sabe valorizar sua entidade representativa de classe e faz questão de legitimá-la. Não é todo dia que XX% de eleitores aptos a votar, participam de um processo eleitoral.

A eleição deste ano teve um componente incomum: a disputa entre duas chapas, fato que serviu para mobilizar a comunidade em torno do pleito e espalhar um clima de democracia em toda a Colônia.

O jornal *O Pescador*, como não poderia deixar de ser, acompanhou de perto todos os passos do processo, cumprindo seu papel de fiscalizador dos interesses da comunidade. O jornal manteve-se neutro em relação às chapas concorrentes e procurou não entrar no mérito político da origem das divergências entre ambas, por entender que trata-se de algo menor diante da importância que tem o Sindicato para os pescadores. O que fizemos foi demonstrar aos leitores o perfil de cada candidato, além de estimular ao máximo a participação dos pescadores no processo, independente de suas opções na hora do voto.

Por fim, a comunidade de Z3 está de parabéns pela "aula" de democracia e de organização social. Estão de parabéns os membros das duas chapas concorrentes, pelo comportamento limpo e ético de todos durante o processo. Portanto, quem ganhou com a eleição foram os pescadores como um todo, o jornal *O Pescador* acredita que cumpriu com seu papel e contribuiu para o enriquecimento da democracia local.

## Expediente

Ano 3 - nº 22 - julho de 2003

Universidade Católica de Pelotas

Reitor: Alencar Mello Proença

Escola de Comunicação Social

Diretor: Manoel Jesus

Tiragem: 2.000 exemplares

Distribuição gratuita

### Coordenador:

Professor Jairo Sanguiné (Reg. Prof.: 6445)

### Equipe de redação:

Andréa Silva, Catiúcia Ruas, Ellen Bonow,

Márcia Tarouco, Raquel Bierhals, Rocheli Wachholz,

Rodrigo Cordeiro, Suélen Moraes,

Vanessa Martini e Val Cunha.

Projeto Gráfico: Val Cunha

Diagramação Eletrônica: Catiúcia Ruas e

Val Cunha.

Relações Públicas: Alexandra Carpter

Publicidade: Edyd Junges

Telefones para contato: 284-8115 / 9114-0693

Endereço: rua Alm. Barroso, nº 1202, Centro

Pelotas RS

e-mail: j.opescador@bol.com.br

## Mar de Letras

Laura Matheus - poetisa e moradora da Colônia Z-3

### "Panelinha"

Ao pronunciar esta palavra, ela julgou dar a mais inteligente das criaturas, pois seus lábios jamais soltaram uma palavra tão ricamente bela ao seu ver. Já ao meu ver, só mesmo um ser inferior pode cognominar com umas palavras tão vulgares as amizades sinceras que angariei nestes longos anos por mim vividos.

Em verdade, não fiz inimigos, só muitos amigos que chegaram a mim por acaso e ganharam meu afeto. Orgulho-me de ter tido uma vida cumprida e preenchida em amizade, uma troca mútua de carinho, que abastece meu coração.

A inveja não faz parte do meu cotidiano, paz é meu lema. Esse amor que sinto por meu semelhante, só faz vivificar a chama do bem querer, por todos, e apaga o fogo da maldade.

Não sou uma panela, sou sim uma velha chaleira e gosto de chaleirar com meu afeto, aqueles que me querem bem.



### "Reverso"

Há algum tempo perdi um amigo. Sabe, aquele amigo difícil de esquecer, querido como um filho? Eu o amava, como se ele tivesse saído de mim. Mesmo ele tendo sua própria mãe. Na verdade ele era amado por todo o povo zetrezense.

Também era difícil não amá-lo, com aquele sorriso carismático, conformo-me em ter perdido para a vida, teríamos uma saudade, sem retorno se fosse para o oposto dessa. Por vezes me pergunto onde errei? Porque o perdi? Só sei que a imagem daquele molequinho marretinho ainda dança ao meu redor trazendo-me uma sensação de bem-estar.

Entretantes desejo que ele esteja muito feliz, quanto a mim já estou habituada a pisar o selo visguento da saudade. Porém, tendo eu um Deus tão verdadeiro como eu tenho, não ficarei ao relento muito tempo, acredito sim que ele esteja providenciando alguém para preencher essa lacuna.

Minha vida é como a chama de uma minúscula vela, mas eu não tenho forças para segurá-la, minhas mãos tremem demais. Para mantê-la acesa preciso de alguém forte ao meu lado, e sempre tenho tido mãos amigas.

E é por esses filhos e filhas adotados por meu coração que eu ofereço essa coluna.

Foi gratificante esse meu tempo no jornal. Mas assim como na vida tudo tem fim, meu tempo esgotou. Isso é sim uma despedida. Para aqueles leitores ou leitoras da minha coluna despeço-me com um beijo bem grande em seus corações. Continuem prestigiando o jornal *O Pescador*, pois ele é um presente de Deus para nossa Colônia.

OBRIGADA!

## Artigo

# Carta a Dona Laura, uma amiga

por Catiúcia Ruas - integrante do jornal *O Pescador*

É difícil saber que uma das integrantes mais atuantes do jornal *O Pescador* está ausentando-se. Mas saiba Dona Laura que a sua ausência só será simbólica, pois para nós a senhora sempre estará aqui nestas páginas. A "Coluna Mar de Letras" seguirá com poesias arquivadas que a senhora nos enviará.

A arte, assim como a vida, deve prosseguir. Certamente a senhora foi a grande incentivadora de todos estes jovens talentos que temos vislumbrado pela Colônia Z-3. Sempre salientamos que o jornal é feito para a comunidade e pela comunidade. Portanto, as portas estão abertas a todos que queiram participar dessas páginas que procuram retratar a Z-3 como ela é. Sabemos que muitas outras poetisas estão surgindo... mas a senhora é única! É uma das "Pérolas da Lagoa"; como certa vez a Gabi falou.

Só a senhora pra fazer com que eu escreva, no jornal, pela primeira vez falando por mim mesma. Afinal tenho ao longo deste um ano de trabalho junto à comunidade zetrezense (tá aí um termo criado pela senhora e adotado por todos nós) tentado descrever a Z-3 como ela é. Mas sempre mantendo a minha posição profissional, o que muitas vezes torna-se difícil pelos laços de amizades que criamos. Sou uma estudante de jornalismo que tem sentimentos sim! Mas sei separar o profissional do lado pessoal. É preciso!

Quando o telefone tocou e a senhora comunicou-me que estaria impossibilitada de continuar escrevendo periodicamente para *O Pescador*, fiquei quase muda. Sim, porque a senhora acompanha esse projeto desde o começo (há três anos). A senhora faz parte da alma do nosso periódico!

O dia em que pude buscar o seu trabalho de despedida eu estava magoada. Triste pela sua "despedida" e arrasada por maldades que vemos em pessoas que não têm Deus no coração. A Z-3 é assim, com pessoas de todos os tipos. Creio que em sua grande maioria divina, mas algumas vezes cruel. Ah se todos fossem como a senhora...

Querida Dona Laura, a senhora conseguiu cativar a todos descrevendo em suas linhas poéticas o amor pela Colônia Z-3. Continue a iluminar esse lugar amado por todos nós. Nós que lhe agradecemos pelo carinho, atenção, e principalmente pela amizade. Saiba que a senhora não perdeu o "seu amigo". Um amigo verdadeiro não se perde, ele pode distanciar-se por inúmeros motivos, mas jamais abandonar uma verdadeira amizade.

# Artigos assinados são de inteira responsabilidade do autor.

As águas que correm pelas veias da nossa terra produzem movimentos que encanta ao nosso inconsciente mais profundo.

É nelas que o pescador busca o seu alimento e o seu sustento.

Entretanto a exuberância desses mares também podem mostrar outra face: a fúria.

Nos últimos quatro anos, vários naufrágios mostraram o perigo de pescar no mar.

Barata, Elisa, Surrão, Espelho de Deus e Magalhães são nomes fortes de embarcações, porém trazem consigo a marca de naufrágios, angústias e perdas.

Esculpidas para transportar trabalhos e sonhos de pescadores, elas acabaram sendo vencidas pelo mar. Destes acidentes poucos sobreviveram para contar o que o mar levou e os sinais deixados em seus corações.

# A fúria do mar

por Val Cunha

## O que o mar roubou

Fotos Marta Gomes - Arquivo



21 de Dezembro de 2002:

Uma tragédia choca a Colônia Z-3. No

Canal Diamante, próximo a Ilha da Torotama, o barco Surrão bateu em um calão (toco de madeira) e naufragou. Nele estavam: Marcelo da Silva, 17 anos, Gilnei Matos, 46 anos e Maicon Matos, 15 anos. Apenas Gilnei sobreviveu. Pai de Maicon, o pescador foi encontrado no começo da manhã do dia seguinte agarrando-se a um botijão de gás. Com hipotermia (baixa temperatura do corpo), foi conduzido para o hospital de São do Norte, por outros pescadores, onde foi reanimado. Contou naquele momento que a última vez que viu o filho e o sobrinho eles estavam à deriva, juntos às bandeiras da embarcação.

Na manhã do dia 23, o bote é encontrado submerso a seis quilômetros da Ilha da Sarangonha. No final da tarde do mesmo dia o bote com o casco partido, chega à Colônia Z-3. O mau tempo dificultou as buscas, todavia as esperanças de familiares e amigos dos pescadores não os fazem desistir da incansável procura. No dia 28, o corpo de Maicon foi identificado.

Dias de angústia, buscas intermináveis fizeram esperanças desaparecerem a cada minuto passado. Marcelo nunca foi encontrado, foi roubado pelo mar. "Sempre soube o quanto era arriscado pescar no mar, mas preferia arriscar em nome da alimentação da minha família", disse Gilnei, na ocasião a familiares.

## O alívio da sobrevivência

Fotos Flávio Neves



9 de julho de 2003, uma das noites mais frias do ano escondia o mar traiçoeiro e assustador. Sete pescadores naufragaram naquela madrugada e sobreviveram a angústias, ao frio e ao medo da morte.

Rodrigo Machado Campos, 26 anos, é um dos sobreviventes do naufrágio do barco Magalhães. Há dois

anos saiu da Colônia Z-3 em busca de uma pesca melhor, mora hoje na Barra em Rio Grande.

Naquela semana foi em mais uma de suas buscas pelo seu sustento. Com mais seis companheiros, embarcou no Magalhães rumo ao Oceano entre Rio Grande e Chuf. O mestre perdeu a localização, guiou-se por uma luz por engano, e o barco encalhou a 12 quilômetros do Farol do Albardão (150 quilômetros ao sul de Rio Grande e 80 quilômetros ao norte de Chuf). Eram 4h da madrugada, sensação de vários graus negativos e o medo pelos colegas por não saberem nadar, dominava o pensamento de Campos. Avisados pelo rádio, outros pescadores serviram de ponte para que a Marinha fosse notificada do acidente. Ibama e Marinha uniram-se para o resgate. E só 24 horas depois do acidente, Campos conseguiu estar junto a sua esposa, Rosana e sua filha Shirlei, de 4 anos.

O pescador que já enfrentou mais dois desses desafios à vida, é devoto de Iemanjá, acredita na sua protetora, sente-se aliviado por sobreviver e diz estar pronto para voltar ao mar. Nele cultivava o que mais sabe fazer: pescar.

\* O Dono do Barco Magalhães também era um zetreense, Pedro Miranda Machado, foi resgatado junto com outro tripulante ainda naquela manhã por um helicóptero da Marinha, que levava até aos pescadores, médico, cobertores e roupas secas, para que enfrentassem o frio até a chegada do socorro por terra.

## Os cuidados e o socorro

### IBAMA

O chefe do escritório regional do Ibama de Rio Grande, Gilmar Vieira, salienta a solidariedade da entidade em casos de acidentes no mar. "O Ibama tem a responsabilidade com a Fauna e o pescador é um dos nossos eixos." Vieira acredita que a necessidade pelo sustento, às vezes, faz com que o pescador seja inconseqüente, não julgando o perigo do mar. "É necessário ter uma consciência de risco", comenta. E completa: "O Governo Federal deveria agir em prol dos pescadores, talvez promovendo kits de equipamento de segurança e manter o barco dentro da lei, contemplando o pescador mais carente", completa. É importante que as normas estabelecidas pela Marinha sejam cumpridas. Lembra da abrangência espacial do Ibama Rio Grande, que corre junto com a responsabilidade. "Onde estiver a nosso alcance estaremos lá."

### MARINHA

Na opinião do capitão dos portos, Pedro Calixto Luppi Monteiro, as regras devem ser conhecidas pelos pescadores. Os acidentes no mar tem como pontos principais a adversidade do tempo e o despraparo do pescador. O tempo deve ser verificado sempre. A Capitania dos Portos tem por costume avisar as colônias sobre

as alterações no tempo. No que se trata de preparo do pescador, é necessário que ele faça um curso.

Diversos cursos são oferecidos pela Marinha, para que o pescador aprenda o que é uma embarcação, como conduzi-la, regras e normas, além da conquista de sua Carteira de Identificação e Registro (CIR). Os cursos são aplicados pelo Sistema de Ensino Profissional Marítimo (SEPM), executado pela Capitania dos Portos, com recursos do Fundo de Desenvolvimento do Ensino Profissional Marítimo.

Para inscrever-se basta informar-se na Capitania dos Portos em Rio Grande ou acessar [www.cprs.mar.mil.br](http://www.cprs.mar.mil.br). Todo pescador deve fazer esse curso para que esteja apto a navegar e pescar no mar ou lagoa. Previamente ao curso é feito um teste de nado, atravessar 25 metros nadando e 15 minutos boiando. É fundamental que o pescador saiba nadar.

Em casos de acidentes no mar, assim que a Marinha recebe a notificação, ela dispõe embarcações, aeronaves ou veículos, o que necessário for para o socorro. O Comandante Luppi ressalta que enquanto há esperanças, a Marinha continua suas buscas.

A Capitania dos Portos abrange todo o Rio Grande do Sul, salienta o Capitão.

**Em sintonia com a Z-3**

**Democracia na Z-3**

por Gabriela Mazza, ex-integrante do jornal

O mês de julho foi marcado pela movimentada eleição para nova presidência do sindicato dos Pescadores. O resultado já é conhecido pela comunidade e Nilmar Conceição estará substituindo *Seu Pitanga* no próximo dia 23 de agosto. A Z-3 se destaca mais uma vez das demais colônias de pescadores da região pelo processo democrático que fez com que as duas chapas disputassem voto a voto a liderança do sindicato. Assim como o dicionário define democracia como sistema em que cada cidadão participa do governo, eu defino as últimas eleições do sindicato como um exemplo de democracia. Os pescadores estão de parabéns, a Colônia Z-3 sempre vai ganhar quando caminhar lado a lado por um mesmo objetivo: a qualidade de vida dos pescadores e suas famílias.

Disso tudo, dois pontos são importantes a serem destacados. O primeiro é a crescente conscientização dos pescadores em relação à importância do sindicato como entidade de defesa dos direitos da categoria. Há muito tempo que o pescador artesanal não pode apenas esperar por uma boa safra para sustentar sua família.

As novas alternativas de trabalho e renda, a luta pelos devidos direitos junto aos órgãos de governo e a inclusão do pescador em programas antes destinados apenas aos agricultores rurais foram algumas das conquistas dessa consciência. Tudo isso começou a acontecer quando a comunidade se deu conta que só conseguiria lutar se fosse unida.

Mesmo que muitos tenham suas divergências de opiniões sobre partidos políticos, o essencial é a compreensão de que todos juntos representam bem mais do que pequenos grupos isolados. Acostumados a enfrentar as tempestades na água, os pescadores se viram obrigados a entender um pouco mais dos ventos que sopram dentro dos gabinetes administrativos e nos órgãos financiadores. Perceberam também que muitas vezes o sonho de trocar o bote por um mais novo pode virar realidade se encaminharemos a documentação correta para programas de financiamento.

O segundo ponto importante é em relação aos nossos presidentes: o atual e o eleito. São duas pessoas que tem a liderança nas veias. Verdadeiros pescadores de sonhos. Pessoas comuns como todos nós, que acertam e erram, mas que acima de tudo buscam o melhor para a comunidade que vivem. Pessoalmente são dois grandes amigos pelos quais eu torço para que andem sempre firmes pelo caminho que seguem e que tenham força para iluminar os pescadores indicando sempre o rumo certo. O *Seu Pitanga* está de parabéns pelo trabalho que deixa na colônia. Se errou em alguns pontos, tenho certeza que foi tentando acertar e sei que deixa o sindicato com a certeza do dever cumprido. O Nilmar tem o perfil certo para seguir este trabalho com toda sabedoria que o cargo exige. É uma pessoa de caráter irretocável, com uma história digna dentro da Z-3 e que optou por representar uma categoria da qual se orgulha em pertencer. Tem todas as armas para vencer a guerra.

**Pesca**

**Gerente regional da SEAP reúne-se com pelotenses**

Luiz Sabanay conheceu projetos ligados ao setor pesqueiro

por Catiúcia Ruas

No dia 10 de julho, esteve em visita a Pelotas o gerente regional da Secretaria Especial de Aqüicultura e Pesca (SEAP), Luiz Sabanay. Ele veio acompanhado pelo chefe do escritório estadual da SEAP, João Dias, que apresentou-o à Região Sul do Rio Grande do Sul. Eles estiveram reunidos, no Salão Nobre da Prefeitura de Pelotas, com o prefeito em exercício, Mário Filho, e representantes de entidades apoiadoras do setor pesqueiro pelotense.

"Estou dando prosseguimento às visitas feitas pelo ministro (da SEAP) Fritsch", disse Sabanay, salientando que o contato com as diferentes realidades pesqueiras é fundamental para a construção das políticas para o setor. O gerente regional pôde escutar relatos e reivindicações de representantes dos pescadores, além de conhecer alguns projetos desenvolvidos pelas universidades pelotenses. De acordo com o coordenador da Estação de Piscicultura da Universidade Católica de Pelotas, Sérgio Piedras, a Região Sul tem algumas características diferenciadas das outras quanto à pesca. "A comercialização do peixe é outra problemática, que acredito melhor com a fundação da cooperativa", disse Piedras, referindo-se à Cooperativa Lagoa Viva, ele lembrou ter entregue à Fritsch, quando da sua vinda à Pelotas, em março, pesquisas realizadas pela UCPel em relação à pesca. Sobre a Cooperativa Lagoa Viva, também falou o presidente da entidade, Everaldo Mota, que disse ser um sonho para os cooperados a implantação da criação de peixes em cativeiro e que para tanto esperam poder contar com o apoio da SEAP.

O presidente do Sindicato dos Pescadores de Pelotas, Ernesto Eustáquio, o "*Seu Pitanga*", salientou as duas potencialidades pesqueiras do Estado, que são as Lagoas Mirim e dos Patos. "Precisamos com urgência do ordenamento e controle da pesca na Boca da Barra", disse Pitanga. Em relação à pesca predatória, o representante do Fórum da Lagoa dos Patos, Nilmar Conceição, relatou a importância do projeto "Tampão" que



Jorge Gonçalves

Reunião com gerente da SEAP foi realizada na prefeitura

tem por objetivo coibir a pesca predatória na Boca da Barra.

Sabanay procurou alertar aos presentes à reunião que todos devem procurar formar um conjunto. "Não podemos pensar individualmente", ressaltou o gerente da regional, que tem sede em Santa Catarina e engloba os estados da Região Sul do País (Paraná,

Santa Catarina e Rio Grande do Sul). De acordo com Sabanay, apesar de não ter ligações anteriores com o setor pesqueiro, ele encaixa-se na concepção de José Fritsch ao construir o quadro da Secretaria Especial de Aqüicultura e Pesca, que é a de integrar diferentes frentes de trabalho, como a administrativa, política e pesqueira.

O paulista, natural de Ribeirão Preto, que mora há 13 anos no Estado catarinense, saiu de Pelotas conhecendo um pouco da realidade local. E deixou um recado: "Temos que ter cuidados necessários para que as nossas políticas sejam voltadas para a sustentabilidade do setor pesqueiro".

**Conferência Estadual de Pesca**

Para que as políticas pesqueiras sejam articuladas de forma harmoniosa, sem desvalorizar uma região da outra, a SEAP está promovendo conferências estaduais. Nos dias 2 e 3 de agosto, o Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, sediará a I Conferência do Rio Grande do Sul sobre a Pesca e a Aqüicultura. "Temos ótimas expectativas quanto às conferências, pois servirão para a construção de políticas voltadas ao setor. Das conferências estaduais, sairão comissões que farão parte da grande Conferência Nacional a ser realizada no mês de outubro em Brasília", contou o gerente regional da SEAP. A prefeitura de Pelotas estará disponibilizando um ônibus que levará representantes do setor pesqueiro à Conferência Estadual de Aqüicultura e Pesca.


  
**Comercial**
  
**CLO CLE**
  
 Secos e Molhados
   
 Rua Silvano Costa, 453 - F.: 226.0081
   
 Col. Z3 - Pelotas/RS

Supermercado
   
**SÃO PEDRO**
  

  
 Rua Inácio Mota, 315 - F.: 226.0102

12V - 150AH
   
**KIKO**
  
 BATERIAS
   
 Rua Tiradentes, 3195
   
 Fone: 227.7416

armazém
   
**SANTOS**
  
 artigos em geral
   
 Rua Natalício Bernardes, 55
   
 Fone: 226.0049

Economia

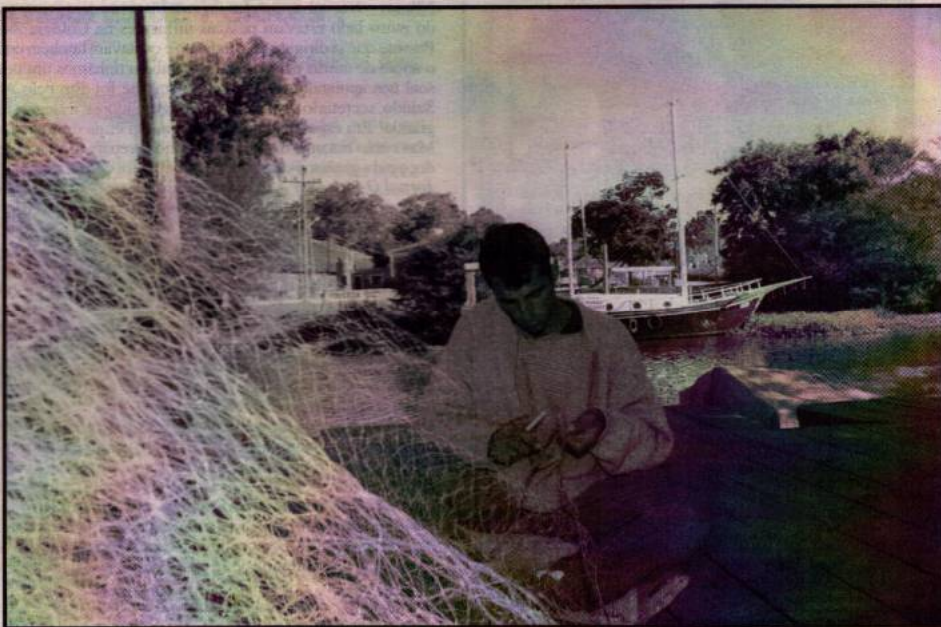
# Alternativas para pesca

Emater/RS e Universidades estudam melhorias para o setor pesqueiro

por Val Cunha

**Diante de um imenso litoral de portas abertas a lagoas e amplos mares, é impossível não pensar em quantas mil famílias fazem da pesca a sua sobrevivência no nosso Sul. Entretanto a crise neste setor tem agravado-se a cada ano que passa.**

Val Cunha



A Emater/RS realizou, no dia 28 de julho, um encontro entre os técnicos ligados as atividades pesqueiras da Zona Sul e pesquisadores da Furg, UCPel e UFPel, para discutirem alternativas e planos de trabalho com o intuito de melhorar as perspectivas no setor da pesca. Estavam presentes neste encontro, técnicos representantes dos seguintes municípios: Pelotas, São Lourenço, Rio Grande, São José do Norte, Santa Vitória, Arroio Grande e Jaguarão.

A crise já estendida há vários anos e agravada nos últimos três, tem por conseqüências vários fatores, como clima, falta de água salgada e poluição, que serão estudados e reavaliados. A determinação desses fatores tem ocasionado uma queda de renda considerável a quem tem na pesca o seu sustento. Em parceria com as prefeituras municipais e apoiada pelas pesquisas tecnológicas das universidades, a Emater tem como projeto prioritário buscar alternativas para os pescadores, tendo em vista a importância econômica e social da pesca.

O tema apresentado e mais discutido foi a criação em tanques, redes e cativeiros de outras espécies

de peixes, ou até mesmo o camarão, que já está sendo cultivado em cativeiro em São José do Norte e Rio Grande, e vem apresentando resultados positivos. A alimentação em cativeiro é através de rações específicas.

A nova opção pode ser aproveitada por pequenos produtores rurais, montando uma estrutura em açúdes na sua própria propriedade e pescadores que podem ter seu tanque na lagoa, onde costumam pescar e é habitat natural de seu pescado. Os tanques-redes são móveis e após os oito meses de cultivo podem ser transportados.

Em São José do Norte, a experiência resultou em uma produção de camarão muito aquém do esperado. Também em Rio Grande já se experimenta o cultivo de camarões em cativeiro. Para as regiões de lagoa, as alternativas estudadas tem como base o tanque-rede. Nele, poderão ser produzidos e cultivados espécies como peixe-rei, tilápia e catfish (bagri americano). Este último já é há algum tempo estudado por pesquisadores da UCPel. O catfish tem um mercado amplo, no que se trata de exportação, e a liberação

para o seu cultivo, é um dos pontos discutidos junto à Secretaria do Meio Ambiente.

O objetivo da Emater é ter um plano piloto, incentivar alguns grupos de pescadores a montarem unidades de demonstração, como extensão da pesquisa, viabilizados por recursos do Pronaf, RS Rural ou Projer. Segundo o gerente regional da Emater/RS, Clóvis Vitória, "técnicos e pescadores deverão juntos aprender esse novo meio de produção, apoiados pelos pesquisadores da UCPel e UFPel em relação ao Catfish e pesquisadores da Furg em relação ao Camarão". Complementa ainda que há empresas de ração especiais para peixe que se mostraram interessadas para acompanhar os primeiros modelos. A previsão para pôr em prática estes trabalhos é a próxima safra.

Paralelo a estes modelos, a Emater em parceria com o RS Rural e Banrisul, Governo do Estado e apoio do Banco Mundial, vem elaborando vários outros projetos. Neste ano a preocupação é com a comercialização, liberação de recursos e filetagem, procurando agregar valor ao produto, além de melhorias ou aquisições de frezeres.

O cultivo de camarão em cativeiro, segundo pesquisadores, pode ser uma alternativa para a pesca



# Nilmar fala sobre a vitória



**Jornal O Pescador** – Quem é o Nilmar Conceição?

**Nilmar** – É um pescador, que hoje chegou a um cargo, de presidente dos pescadores, juntamente com uma diretoria.

**Jornal O Pescador** – A ideia de concorrer à presidência do Sindicato foi algo amadurecido durante os seis anos de trabalho como secretário da entidade?

**Nilmar** – É, como secretário eu trabalhei em duas gestões: com o Chim (João Carlos Ribeiro) e o seu Ernesto (Pitanga). Onde me valeu de muita experiência, dessas duas pessoas, para ter essa ideia de concorrer à presidência. Por seis anos trabalhando lá, com essas duas pessoas, fui amadurecendo a ideia, chegando à conclusão de que era a hora e o momento, visto que não havia disponibilidade da atual diretoria concorrer. Tivemos essa ideia e montamos uma chapa com outras pessoas que estavam disponíveis, e algumas também da própria nominata atual.

**Jornal O Pescador** – A Chapa 2 / Branca (Nilmar) foi definida como de oposição. Mas como haviam pessoas da gestão atual não tinha como defini-la dessa forma, não é mesmo?

**Nilmar** – Na verdade nunca a definimos como de oposição. Como poderíamos defini-la assim? Nós não podíamos ser oposição, se não estaríamos nos opondo a um trabalho meu (como secretário) e do Everaldo (tesoureiro). Acho que ficou bem claro que eram duas chapas tentando concorrer sem oposição ao trabalho um do outro. Difícil de se definir como oposição da forma que estávamos trabalhando na atual gestão. Houve até situações de dizerem: “ah, houve algum racha!” Não, em momento algum! Houve a disponibilidade de não concorrer alguns e outros concorrerem. Depois como apareceu a outra (chapa), ficou as duas chapas concorrendo, mas as duas de situação.

**Jornal O Pescador** – Por um bom tempo a Chapa Branca ficou sozinha. E como haviam afirmado anteriormente, o convite aos outros integrantes da gestão atual para concorrer a uma possível reeleição havia sido feito. Mas na última hora de inscrição de chapas, de acordo com o edital a ser seguido, foi inscrita a outra chapa. Foi uma surpresa?

**Nilmar** – Nossa reação foi normal. Achávamos que fosse só nós, pois havíamos feito uma reunião com a diretoria atual e vimos a disponibilidade de uns em concorrer e outros não. Nós inscrevemos a nossa chapa, conforme eu te disse, montada em cima do convite feito a outras pessoas. Pra nós nem foi tanta surpresa, pois todos pescadores têm direito a concorrer ao Sindicato. Foi o que aconteceu, mesmo tendo sido na última hora era um direito deles. Acho que nesse ponto nós levamos uma pequena vantagem, pois estávamos trabalhando há seis meses. Parabéns por eles terem vindo disputar democraticamente com nossa chapa.

**Jornal O Pescador** – Nas duas semanas que antecederam às eleições, quando já estavam as duas chapas inscritas, foram dias de campanha. E durante essas semanas os ânimos ficaram exaltados na Z-3. Como foi a pressão?

**Nilmar** – Não trato como pressão, trato como campanha. Surgiram diversos assuntos, e até mesmo muitos boatos maldosos, tanto de uma parte quanto de outra, de pessoas ligadas, talvez, a uma chapa ou outra. Muitas pessoas da Chapa 1 e da 2, não creio e não acredito que tenha saído algum comentário em detrimento a uma ou outra chapa. Simplesmente algumas pessoas que ficam por fora, às vezes, tentando tumultuar. Mas as vezes seria até no bom sentido, tentando fazer com que a disputa ficasse um pouco mais acirrada. Mas no final, no dia da eleição, todos viram que foi uma coisa bonita de se ver: nós conseguimos a vitória e eles estão de parabéns por terem corrido dignamente.

**Jornal O Pescador** – O que sentistes no momento em que a

tua chapa foi declarada a vitoriosa? O que passou pela tua cabeça naquele momento?

**Nilmar** – Nós sabíamos que era uma disputa difícil, visto que do outro lado estavam pessoas influentes na Colônia Z-3. Pessoas que já dirigiram o Sindicato e contavam também com o apoio de outras pessoas. E nós também tínhamos um pessoal nos apoiando... Mas na hora em que foi dito pelo Ari Saiudo, secretário da Federação dos Pescadores, a alegria foi grande! Era esperada a nossa vitória, em cima do trabalho. Mas como era uma disputa, estávamos preparados para perder e para ganhar. Felizmente o trabalho foi compensado!

**Jornal O Pescador** – Falastes anteriormente sobre o quanto aprendestes com os outros dois presidentes anteriores, Chim e Seu Pitanga. Como podes definir os dois?

**Nilmar** – Foi de grande valia ter trabalhado com o Chim, uma pessoa que como administrador do Sindicato deixou grandes feitos. O Seu Ernesto, o seu conhecimento em pesca... É gratificante ter trabalhado com os dois. Volta a dizer, que eles só me trouxeram experiência que tentarei levar para essa administração.

**Jornal O Pescador** – Como ficará a vida do Nilmar Conceição envolvido com Fórum da Lagoa, Cooperativa, Copa BTN... E o Sindicato, conseguirás tempo pra tudo?

**Nilmar** – Na vida da gente tem alguns momentos em que temos que saber administrar, não só profissionalmente como pessoalmente. E eu, graças a Deus, sempre tive várias funções na parte social da Z-3. É que eu conto com pessoas, tanto na minha família como na minha relação de amigos, que me dão muito apoio. Então a gente acha hora e momento para diversas atividades, como também lazer. No Sindicato contaremos com uma diretoria de 12 pessoas e mais alguns delegados.

**Jornal O Pescador** – E a família, como encara tudo isso? Qual o significado dela pra ti?

**Nilmar** – A família, como já havia falado, é a base de toda e qualquer pessoa que tem intenção de trabalhar por uma comunidade. Eu encontro, graças a Deus, apoio de toda a minha família. Minha esposa, minha filha e meu filho, e todos os demais familiares. As pessoas aqui na Z-3 me conhecem, todos meus amigos considero minha família.

**Jornal O Pescador** – Entre as propostas de campanha qual é prioridade?

**Nilmar** – Prioridade da diretoria do Sindicato: trabalhar para o sócio do Sindicato! Isso engloba documentação, pois têm vários pescadores que não acessam seguro-dêsemprego por falta de documentação. Vamos tentar documentar todo pescador, a esposa do pescador que tem direito adquirido... É um desafio, documentar todos os pescadores. Procuraremos manter os recursos do Pronaf e RS Pesca, e iremos em busca de outros. A questão da pesca predatória na Boca da Barra é uma luta que seguirá sendo travada. O preço da passagem do ônibus na Z-3, ao meu ver, é um absurdo. Nossos idosos da Colônia Z-3, temos que procurar os órgãos competentes, para a isenção no pagamento da passagem do ônibus.

**Jornal O Pescador** – Nilmar como pessoa tem princípios políticos. O Sindicato terá?

**Nilmar** – Eu parto do princípio que todo brasileiro pode ter uma religião, assim como um partido político. Eu não sou diferente, tenho a minha preferência política. Agora no Sindicato é estatutário, tentaremos e com certeza vamos manter, a relação com todo e qualquer órgão, seja ele municipal, estadual ou federal, independente do partido.

**Jornal O Pescador** – O estatuto do Sindicato, já existe ou é feito pela nova diretoria?

**Nilmar** – Existe há muito tempo e ele é revisto quando há necessidade, daí é feita uma assembléia geral, com todos os sócios. Durante a campanha surgiu um boato de que se aumentaria a mensalidade, e isso é um dos artigos do estatuto, quem decide é o sócio e não a diretoria.

**Jornal O Pescador** – A diretoria pretende fazer uma gestão democrática?

**Nilmar** – Visto as mudanças que têm acontecido no país, aqui não poderá ser diferente, o povo tem ido às ruas reivindicar. Aqui há uma necessidade muito grande de esclarecimento. Vamos tentar fazer muitas reuniões, assembléias, afinal quem nos colocou lá foi o povo.

**Jornal O Pescador** – Qual será o lema dos futuros três anos de gestão?

**Nilmar** – Bastante confiança no trabalho, sinceridade e apoio de toda a comunidade para que em três anos possamos dizer para todos que confiaram o voto, e para aqueles que confiaram para a outra diretoria, o que sabemos que é justo, que o nosso dever está cumprido.

# Comunidade

## Chapa 2 / Branca venceu

No dia 19 de julho a Colônia Z-3 viveu seu dia de democracia. Trezentas e quarenta e quatro pessoas foram às urnas para escolher a diretoria que ficará por três anos à frente do Sindicato dos Pescadores de Pelotas. Por 26 votos de diferença, Nilmar Conceição foi eleito o novo presidente da entidade.

“Quero parabenizar a diretoria atual pelo trabalho feito, e lembrar que todos os pescadores serão tratados da mesma maneira”, disse Nilmar, logo após a apuração dos votos. Ele encabeçou a Chapa 2 / Branca, e concorreu com o atual presidente do Sindicato dos Pescadores de Pelotas, Ernesto Eustáquio, o “Seu Pitanga”, que apresentou a Chapa 1 / Amarela. Os ânimos exaltados dos dias que antecederam a disputa eleitoral foram amenizados no dia 19. O clima entre os candidatos era de harmonia, afinal nos últimos três anos eles trabalharam juntos: Seu Pitanga como presidente da entidade e Nilmar como secretário das duas últimas gestões.

O Sindicato dos Pescadores, como o próprio nome diz, é voltado para Pelotas, portanto entre seus associados têm pessoas de diversas partes da cidade. Mas se tratando a Z-3 de uma Colônia de pescadores, a eleição foi o assunto predominante nas semanas finais em todas as esquinas, bares e casas. Os moradores comentavam que há muito tempo não se via uma eleição tão disputada quanto a deste ano. A disputa foi tanta que as chapas fizeram suas campanhas cada uma da sua maneira. Batendo à porta dos vizinhos, abordando as pessoas nas ruas, apresentando propostas, faixas eleitorais etc. O que importava era conquistar voto a voto.

De acordo com as funcionárias do Sindicato, nunca havia sido realizada uma eleição com tanta participação. Apesar de, atualmente, a entidade contar com cerca de 1300 associados, apenas 377 estavam aptos a votar. Pelo estatuto da instituição, somente aqueles que estão com as mensalidades em dia, que é de R\$3/mês, e que tenham no mínimo um ano como sócio do Sindicato é que podem votar. Das pessoas aptas a votar, apenas 33 absteram-se.

## Polêmicas ecoam pela Z-3

A eleição foi realizada em dois turnos (manhã e tarde). Durante esse período a mesa foi composta por três pessoas: o secretário da Federação dos Pescadores, Ari Saiudo, uma das secretárias do Sindicato (revezaram-se entre as três) e um dos candidatos à presidência (também revezaram-se). Muitas pessoas disseram ter sentindo-se constrangidos no momento de depositar o voto na urna. Pois os envelopes eram brancos e as cédulas eram de acordo com as cores das chapas: quem votasse na Chapa 1 escolhia a cédula amarela e aquele que optasse pela Chapa 2 utilizava a cédula branca. Portanto, aqueles que estavam próximos à urna podiam identificar o voto que até então deveria ser secreto. “Votar de que maneira?” Com o candidato ali na mesa, praticamente vendo o mes-

Fotos Catiúcia Ru



Os can

# de pescadeira pelotense elege diretoria

## e disputa pelo Sindicato dos Pescadores de Pelotas

voto", reclamou um eleitor.

Durante o dia foi intenso também o número de pessoas que procuravam a secretaria do Sindicato para acertar as mensalidades que estavam em atraso. Insinuações, de ambos os lados, davam conta de que a chapa opo- nente estava pagando



dados votaram juntos e mantiveram o clima amistoso durante o dia

para que as pessoas votassem. Os eleitores diziam apenas que queriam ter o direito de votar no seu representante na entidade.

A campanha eleitoral despertou a curiosidade de pessoas ligadas a outras entidades e movimentos sociais. A movimentação em frente à sede da entidade, onde foi realizada a votação, foi grande durante todo o dia e contou com pessoas fazendo "boca de urna", o que não era proibido de acordo com as normas da eleição. A disputa pelo voto ia desde a busca de casa em casa de possíveis eleitores até à conquista daquele que parecia indeciso na porta da sala em que era realizada a escolha.

### Bastidores de uma eleição

O assunto, que até então dominava a Z-3, despertou a curiosidade de outros pontos da cidade. Comentários davam conta que havia envolvimento e interesse político na disputa. Os candidatos defendem-se, alegando não haver politicagem de forma alguma. Que o apoio de dissidências políticas de ambos os lados aconteceu ficou claro a todos que acompanharam as prévias. "Não sei que tanto interesse essa gente tem no Sindicato", disse uma moradora da Z-3. As eleições municipais estão

por **Catiúcia Ruas**

próximas, será em 2004, e na Z-3 a corrida parece ter começado.

Os candidatos demonstraram tranquilidade durante o dia, em compensação os apoiadores pareciam estar com os nervos "a flor da pele". A chegada de um ônibus, vindo da Balsa, chamou a atenção de todos. "Cada um pagou R\$1 e viemos

votar, afinal queremos ter o direito de escolhermos nosso representante", explicou João Silva, um dos pescadores mais atuantes do local.

Entre inúmeras fofocas, intrigas e acusações os momentos finais de votação foram tranquilos. No instante em que o secretário da Federação dos Pescadores, Ari Saiudo, iniciou a abertura dos envelopes com os votos as pessoas que lotavam a sede do Sindicato ficaram em um profundo silêncio. Por vezes alguém fazia uma brincadeira ou outra. Pode-se dizer que os cerca de 70 minutos de apuração foi de pura angústia, que integrantes das chapas concorrentes tentavam disfarçar. A disputa chamou até a atenção de crianças que ficaram aguardando o resultado oficial.

Como a sede do Sindicato ficou lotada, em frente ao prédio encontravam-se inúmeras pessoas. No momento em que Saiudo declarou Nilmar como vitorioso, os aplausos ecoaram. Desde aqueles que apoiavam até mesmo os de oposição saudaram o vencedor. Os oponentes, Nilmar e Seu Pitanga, abraçaram-se respeitosamente. "Quero agradecer a todos pescadores. Se corri não foi pra disputar, mas pra sair daqui tranquilo", declarou Seu Pitanga, aos presentes que o saudaram pelo trabalho realizado nos últimos anos a frente da entidade. Nilmar Conceição era pura emoção.

As prévias foram encerradas com a seguinte declaração de Ari Saiudo: "Em nome da Federação quero agradecer à toda comunidade pesqueira. Não teve nenhum voto anulado, parabéns! Essa disputa acirrada só veio enaltecer a categoria". A comemoração da Chapa 2 seguiu pelas ruas da Z-3, já a Chapa 1 saiu aliviada pela sensação de ter cumprido sua missão.

A Colônia Z-3 e a categoria pesqueira pelotense como um todo estão de parabéns por ter participado de um processo democrático. Que as mágoas e injustiças sejam deixadas de lado e que apenas a esperança de continuidade de um trabalho digno prevaleça.

# Pitanga despede-se do Sindicato

A campanha eleitoral para o Sindicato dos Pescadores foi um tanto acirrada, mas uma pessoa sai com a sensação de estar com a missão cumprida. Ernesto Eustáquio dos Santos, o "Seu Pitanga", presidiu nos últimos três anos a entidade.

Seu Pitanga surpreendeu a muitos quando lançou sua chapa para concorrer à reeleição. Nos meses que antecederam a campanha ele havia declarado apoio ao colega de diretoria, Nilmar. De acordo com Pitanga, muitas pessoas o procuraram solicitando que ele continuasse a frente da entidade. A simpatia e o respeito da comunidade zetrezense por esse "catarina" (apelido dado às pessoas naturais de Santa Catarina), que adotou a Colônia Z-3 como lar, ficou evidente durante a apuração dos votos. Os 26 votos que o separaram da reeleição demonstrou o quanto "Seu Pitanga" foi significativo diante do Sindicato dos Pescadores.

"Nos orgulhamos de ser a única Colônia adimplente do país", disse Pitanga, sobre uma das maiores conquistas do Sindicato que foi a de conseguir saldar as dívidas dos pescadores. Ele salienta que essa é uma vitória de todos os pescadores, e agradece o apoio dado pelos gerentes do Banco do Brasil em Pelotas. A negociação do Pronaf e RS Pesca, neste ano, foram apenas alguns dos feitos da diretoria. Pitanga participou de outras gestões à frente do Sindicato e guarda com muito carinho cada momento vivido junto aos seus companheiros.

Sobre a nova diretoria, ele diz: "desejo que façam um bom trabalho". Exemplos de dignidade a futura gestão terá a seguir. Seu Pitanga continuará sendo sempre lembrado como um dos melhores presidentes da entidade e um dos grande líderes radicado na Z-3.

(C.R.)



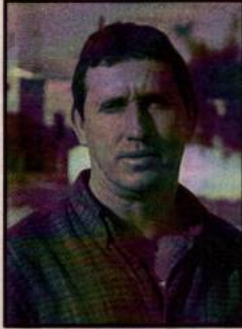
Apuração dos votos atraiu a atenção de todos

## Personagem

# Paulinho, "O Pedreiro"

por Vanessa Martini

Jairo Sanguiné



Paulo Roberto Barcellos Ferraz, 43 anos, define-se como uma pessoa muito simples. Nascido na Cascata, mudou-se para a Granja onde trabalhou até que essa fosse vendida em 1982.

Há 21 anos é morador da Z-3, e foi um dos primeiros pedreiros da Colô-

nia. "Meu pai era pedreiro, e eu era servente, aí fui aprendendo a profissão", disse ele.

Paulo conta que antigamente os pedreiros precisavam vir da cidade e o custo tornava-se alto. "Aqui não tinha pedreiros, era gente da cidade que acabava vindo e ficava muito caro por causa da passagem", afirmou Paulo, casado com Vera Lucia Ferraz, com quem tem três filhos. A filha Aline, 23 anos, foi quem procurou o jornal *O Pescador* para homenagear o pai, ela é mãe do pequeno Wesley, 2 anos. Os outros filhos de Paulo são Vinicius, 17 anos, e Jaqueline, 13 anos.

De acordo com Paulo, ele já construiu 50 prédios entre os quais o da farmácia, e o do supermercado, todos na Z-3, além de atender a mais de 200 famílias que o chamam constantemente para uma reforma ou outra. Atualmente está construindo um prédio grande, em frente ao Supermercado São Pedro. "As pessoas pensam que a gente levanta um bom dinheiro nessa profissão, mas aí eu digo que só parece, pois agora mesmo com esse prédio que tô contruindo, o dinheiro vai e a gente nem vê", lamentou Paulo, mesmo reconhecendo que grande parte dos prédios da Colônia foram feitos por suas mãos. Segundo ele, deve-se trabalhar conforme o lugar e a Z-3 tem como característica uma comunidade simples.

Paulo diz ter medo de sair da Colônia e "quebrar a cara", como ele mesmo denominou. Ele salienta que nos 20 anos que trabalha na Z-3 acostumou-se com ela e por ela aprendeu a ter um imenso carinho.

## Aguardem para a próxima edição:

- # Cobertura completa da Conferência Estadual de Pesca;
- # Posse da nova diretoria do Sindicato de Pescadores de Pelotas;
- # As cooperativas que deveriam ter sido formadas a partir do Coletivo de Trabalho.

## Educação

# O Pescador como instrumento de trabalho na sala de aula

Professora da Raphael Brusque utiliza *O Pescador* como estímulo à leitura

por Ellen Bonow e Raquel Bierhals

Com a intenção de trabalhar a interpretação e a leitura, a professora Liselma Neitzke Pontes propôs aos alunos da 2ª série C da Escola Raphael Brusque atividades baseadas nas páginas do jornal *O Pescador*.

Cada um com o seu jornal, é hora de começar o trabalho. Os alunos leram o jornal e escolheram sua matéria preferida. "Aprendi algumas coisas que eu não sabia, novidades", disse a aluna Jéssica Amancio. Também era tarefa verificar se já conheciam o assunto e fazer seu comentário a respeito.

A turma de 14 crianças aprendeu a ler no ano passado e, neste ano, já são leitores do jornal *O Pescador*. Entre as preferências da turma, estão os poemas da Dona Laura. "São boas de ler", disse Lucas Costa. A história de Seu Jarbas,

Fotos Ellen Bonow



Jornal faz parte do material escolar

da edição de junho, também teve muitos admiradores. "Aprendi como era antes na Z-3", falou Nataniel.

Projetos com o jornal não faltam. A proposta da educadora é que até o final do ano a tur-

ma esteja com um jornal confeccionado por eles próprios baseado no *Pescador*. Segundo Liselma, o trabalho foi aprovado pelos alunos. "Eles gostaram porque são coisas que eles estão vivendo, eles conhecem as pessoas que passam ali", declarou. Ela tem idéia de continuar o

trabalho e também utilizar *O Pescador* para trabalhos futuros com as turmas do turno da noite.

## Resgatando a História da Z-3

# Histórias pela lembrança de Zezé

por Andréa Silva

Dando continuidade à série "Resgatando a História da Z-3", nesta edição o jornal traz as lembranças de Zezé.

José Alberto Souza de Oliveira, o Zezé, 50 anos, é pescador. Nasceu na Ilha da Feitoria no ano de 1952 e desde 1969 é morador da Colônia Z-3. Casado duas vezes, com quatro filhos, conta orgulhoso sobre seus casamentos: "do primeiro tive dois homens, o Alexandre e o André, do segundo duas mulheres a Patrícia e a Vanessa". Casado com Zaida Maria, Zezé é um homem simples, de pouco estudo, mas com muitas lembranças e vontade de mudar.

Antigamente a Colônia Z-3 era pequena, havia só 30% das ruas que tem hoje, com poucas casas, a metade era banhado. Quem morava aqui mantinha sua família só da pesca, "a Lagoa dava muitos peixes, não era tão poluída como agora. Cada pescador quando ia para a pesca sabia que não iria voltar sem peixe. Eu me criei vendo o meu pai pescar, desde criança ele já me ensinava a profissão de pescador". As crianças não precisavam frequentar a escola para ter um futuro, na pesca se tirava os ensinamentos para a vida toda, inclusive o sustento. "As crianças da minha época não tinham maldade, aprendiam tudo com os pais, eu não tive muito estudo, mas tudo que aprendi com meu pai e na pesca me tornaram um cidadão", contou Zezé. De acordo com ele, ganhava-se dinheiro como pescador, mas Zezé salienta que hoje com a poluição da Lagoa não dá para pescar todo ano o que tira a motivação em continuar com a pesca. Meu pai tinha quatro barcos e seus empregados ganhavam o que hoje um dono ganha.

Os jovens perderam o interesse pela pesca, uns vão estudar e acabam mudando-da Colônia e outros acabam indo pra malandragem e uso de drogas". Os barcos de Nedino Oliveira, pai de Zezé, hoje são a herança para os filhos. Assim como os jovens de hoje, naquele tempo o futebol fazia parte das horas de folga, quando não se estava pescando. "Aqui tinham muitos campinhos onde se jogava com os amigos, eu cheguei a sonhar em jogar no E.C. Pelotas, mas não tive condições por causa da distância", disse o pescador, que reclama por carregar esse trauma.

De 1966 a 1969, funcionou na Z-3 uma fábrica de óleo, Zezé diz que era tudo artesanal, o óleo era extraído da cabeça do peixe burriquete. Ele não se recorda porque a fábrica fechou. A Igreja, quando foi construída era de madeira, tinha festas nos finais de semana para os jovens, assim como o Salão da Colônia e do Marítimo F.C. "Todos os domingos eu pedia ao meu pai para ir aos bailes, era lá que surgiam os namoros e os sonhos", recorda Zezé, que lembra não existir naquela época a maldade de hoje. Ele ri ao lembrar de um policial que o abordava todos os domingos e que dizia: "vou contar para o teu pai que tu estás aqui novamente, dizia o policial".

Zezé resume a vida de pescador em poucas palavras: "a vida de pescador era só alegria e hoje é só tristeza". Ele refere-se ao descaso das autoridades quanto à poluição da Lagoa dos Patos, o esgoto cloacal sem tratamento, detritos de fábricas e navios, entre outros. Segundo o pescador, isso faz com que não ocorra pesca todo ano, e os pescadores tenham que manter-se do salário desemprego.



**Insegurança**

# Colônia Z-3 convive com o medo e a impunidade

**Moradores reivindicam maior policiamento**

por *Andréa Silva*

Assim como os outros bairros da cidade, e o país como um todo, os moradores da Colônia Z-3 também sofrem com o medo da violência. Apesar de contar com um posto da Brigada Militar, a comunidade está assustada e com medo.

Segundo os moradores, que preferem não ser identificados por medo de represália, "quando ocorrem assaltos e arrombamentos, geralmente é à noite e nos finais de semana, os policiais não estão no posto, ou não atendem ao telefone. E em ocorrências que são atendidas, chegam tarde demais". O que é inconcebível pelo tamanho da Z-3.

A impunidade acaba com a coragem dos moradores em denunciar, pois quando se faz um boletim de ocorrência, a vítima está tão exposta quanto o marginal. A violência gera medo e a omissão só agrava o problema.

É triste ouvir de um pai de família, trabalhador, quando ele diz "prefiro ser amigo deles, enquanto não prejudicarem minha família, não vou me meter. Quem tem que resolver isso é a polícia, não sou eu". Mas para que ocorra uma solução para a criminalidade, é preciso a coragem de denunciar, para não dificultar o trabalho dos policiais.

Alguns moradores tentam fazer sua parte, como Cristiano Duarte, 25 anos, responsável pela promoção de festas na Z-3, há três anos. Ele diz que "com esses incidentes de violência, as pessoas não querem ir a bailes e nem sair à noite por medo dos assaltos e brigas". A última festa de São Pedro, no Salão Paroquial, foi um exemplo: no baile da Banda Hawaii houve brigas e tiroteio. Ações facilitadas por falta de policiamento. "Isso só atrapalha nossas festas, os visitantes não querem mais participar dos nossos eventos. A criminalidade diminuiu pela metade o lucro das festas", lamenta Cristiano. Mais uma vez quem sofre é a comunidade.

Cristiano conta que quando vai fazer alguma festa, envia um ofício pedindo policiamento, mas que eles ficam pouco tempo, ou nem aparecem, assim tendo que contar com segurança particular. Para ele é funda-



Fotos Ellen Bonow



O posto policial raramente está aberto. No detalhe, adesivo com informações na porta do prédio da PM.

mental a ocorrência, mas a polícia tem que fazer sua parte, "quando faço um boletim de ocorrência prefiro procurar a polícia civil, a militar está deixando a Z-3 abandonada".

Para Carlos Alberto Passos, o Bebeto, os policiais poderiam ficar mais tempo no Posto, passa praticamente fechado. "O grupo que age na região é conhecido pela brigada", salien-

ro, tornam-se os prisioneiros. As grades de ferro não deveriam ser para a comunidade trabalhadora.

Para que se possa reverter esse quadro de violência é preciso denunciar. Enquanto a sociedade e poder público não se unirem, não haverá solução aos problemas. A polícia civil ou militar tem o dever de zelar pela integridade dos indivíduos. Mas a comunidade tem que se mobilizar e fazer sua parte, denunciar, para poder exigir seus direitos à polícia.

**"O Posto funciona normalmente"**

- Sargento Barbosa, responsável pelo policiamento na Z-3

Segundo o Sargento Barbosa, do 4º Batalhão de Polícia Militar (BPM), responsável pelo Posto do Laranjal e Z-3, o posto funciona 24 horas. "Quando está fechado os policiais estão atentos aos chamados pelo telefone 226.2190 que atende qualquer ligação inclusive de telefone público, sem precisar da utilização do cartão telefônico", disse ele. Os policiais contam com duas viaturas que circulam pelas praias diariamente fazendo o patrulhamento e com três bicicletas. "Quando há algum problema é feita apenas uma advertência por parte dos policiais, já que os moradores não fazem a acusação e não há o flagrante", salientou Barbosa.

Para que a polícia faça sua parte os moradores terão que fazer a sua. "Inclusive eu fui convidado para uma reunião com os moradores que não ocorreu. Não fui informado do cancelamento e nem de uma nova data", disse o policial. Quanto à promessa dos cartões com telefones úteis, que seriam distribuídos à população zetrezense, ele diz: "os cartões disque-denúncia, trata-se de uma cortesia da brigada à comunidade, alguns já estão prontos, quando houver um número suficiente serão distribuídos à população".

O Sargento Barbosa a partir do dia 28 de julho, estará sendo substituído pela Sargento Jaciara. "Já estou passando todas as informações a ela, mas o trabalho desenvolvido na Z-3 será mantido", concluiu.

ta ele.

De acordo com a diretora da escola Raphael Brusque, Leoni Ferreira, o ideal seria que o Posto funcionasse 24 horas. "Mas quando solicitamos a Brigada Militar somos atendidos", comenta ela. A escola fica localizada ao lado do posto e não conta com policiamento para a segurança das crianças, como as demais escolas municipais da cidade. Para manter a segurança da escola é usado alarme.

A insegurança não fica só nos assaltos e brigas em festas. A noite da Z-3 também está sofrendo com o consumo e tráfico de drogas. Inclusive com consumo por parte de crianças, o que compromete o futuro deles como cidadãos e moradores da Colônia.

O mês de julho contou com um grande índice de assaltos e arrombamentos. Alguns não passaram de tentativa como a Igreja e o Sindicato, mas quem teve sua casa invadida, bens roubados ou até agressão física, mais uma vez preferiu se restringir ao silêncio, e não denunciar. Quando a comunidade reforça a segurança de suas casas com grades de fer-

## Sindicato dos Pescadores do Município de Pelotas

"Encaminha-se carteiras, licenças e demais, para pesca profissional e amadora"

Informações: 226.0111

Obs.: As carteiras também podem ser encaminhadas na Relojoaria Princesa, Rua Mal. Deodoro, 702 - Centro - Fone: 222.8381/Pelotas

Rua Raphael Brusque, 174. Colônia Z3 - Pelotas/RS



## Festas Juninas

## Festa Junina movimentada escola

Raphael Brusque reúne comunidade em tarde de festa

por Ellen Bonow

A direção e os professores da Escola Raphael Brusque transformaram o dia 12 em festejo. A tradicional festa junina fechou a rua da escola com muita animação.

Já no início da tarde, a música contagiante chamava a comunidade para a festa. As turmas se apresentaram com as danças tradicionais de São João, como "Cai cai balão", "Capelinha de melão" e "Desafio Caipira". Além de apresentação de fantoches, casamento na roça e leitura de textos.

Pipoca, bolo de milho, cachorro-quente, docinhos, churrasquinho, pastel e quentão eram as guloseimas vendidas na festa, que foram doadas pelos professores, e comércio local. O frio característico de uma tarde de inverno não impediu a diversão de quem esteve prestigiando o evento. As crianças brincaram com a pescaria, roleta e outras brincadeiras típicas de festa junina. A criançada se agitou fugindo da prisão, o que também serviu para espantar o frio. Mandar músicas, declarações e até piadas eram outras opções para quem tem o que falar, mas não tem coragem. Assim funcionava o "Correio da gozação" e o "Correio do amor".

Segundo alguns moradores, o número de pessoas na festa deste ano diminuiu em relação aos anos anteriores. Para a professora Liselma Neitzke Pontes, a



Fotos Ellen Bonow



Crianças divertiram-se na festa junina

para terminar com o grupo. Elas continuam juntas durante o ano todo e se divertem com churrascos e festas. Durante a festa junina, elas estavam caracterizadas com seus "uniformes". No carnaval eram camisas e baby looks, mas devido à estação, elas vestiram os moletons amarelos com o nome do grupo nas costas e o nome de cada uma na frente. Um sinal de que "As piradas" estavam lá.

\* nas próximas edições leia mais sobre os grupos jovens da Z-3.

situação em que a Colônia se encontra explica o motivo. "A gente percebe a crise pelo número de pessoas e pelas vendas na festa", disse.

### "As piradas"

Em qualquer evento da Z-3, é impossível não notar um grupo que se espalha pela Colônia. "As piradas" é um grupo só de meninas que se juntaram para fazer um bloco de carnaval. O grupo começou em 1998 com 20 meninas e hoje são 40 integrantes no grupo, entre dez e 20 anos. O fim do carnaval não foi suficiente

## Comemoração beneficia carentes

Moradores organizam Festa Junina e distribuem cestas básicas aos carentes

por Catiúcia Ruas

A individualidade tem imperado no mundo atual, mas na Colônia Z-3 as coisas têm sido um pouco diferentes. Exemplo disso foi a Festa Junina realizada no dia 13 de julho, na rua Virgílio Melo Azambuja. Moradores organizaram o festejo que tinha um cunho social: com o dinheiro arrecadado, montar cestas básicas e distribuí-las a pessoas carentes.

Os festejos juninos, apesar de tardios, foram repletos de animação. Muita pipoca foi distribuída aos que participaram da festa, as outras guloseimas, como algodão-doce e quentão, eram vendidas a preços acessíveis. O momento mais aguardado era o "Casamento na Roça", que foi encenado pelas próprias moradoras. Mulher vestida de homem, produção total e muita motivação foi o que não faltou ao "casamento" que chamou a atenção de todos que ali estavam.



Cesta básica é entregue à família de Maria

trabalhar, mas não tenho com quem deixar meus filhos", disse Maria, justificando as dificuldades enfrentadas para poder criar as crianças.

A Festa Junina da rua Virgílio Melo Azambuja foi mais um exemplo de solidariedade deixado pelos moradores da Colônia Z-3. A próxima comemoração será no mês de outubro, com a já tradicional Festa do Dia das Crianças.

## Culinária

### Moqueca de Bagre

por Suélen Moraes

Flávia Silveira Pinto, moradora da Colônia Z-3, além de ser exímia dona-de-casa e excelente mãe é também uma quituteira de mão cheia. Dentre suas especialidades a moqueca de bagre que faz o maior sucesso. Confira abaixo, os valores nutricionais dos ingredientes da receita:

#### Ingredientes:

1 bagre médio (1,5 kg) (2670 cal) + 1 cebola grande picada (69 cal) + ½ copo (tipo americano-250 ml) de farinha de rosca (355 cal) + ½ pimentão médio (31 cal) + 1 tomate picado médio (24 cal) + 3 colheres (sopa) de óleo (216 cal) + salsa, tempero verde e sal a gosto + orégano, cominho e molho de tomate (opcional) - Total da Receita 3390 cal

#### Modo de Preparo:

Misture todos os ingredientes, menos a salsa e frite-os em óleo bem quente. Quando estiverem dourados, coloque o bagre (em "posta", pedaço) já limpo, sob o molho. Ponha 1 e ½ copo de água, equivalente a 250 ml, e deixe cozinhando durante 20 minutos. Quando estiver pronto, separe duas conchas do caldo em outra panela. Junte este, com a farinha de rosca e faça uma espécie de pirão, o qual será servido como acompanhamento do peixe.

#### Valor nutricional

O jornal O Pescador entrevistou a nutricionista Andréa Kneib sobre aspectos nutritivos da receita.

**O Pescador:** Para pessoas com gastrite ou outro problema gastrointestinal há algum tipo de restrição quanto a certos ingredientes? E para quem faz regime, é hipertenso ou tem diabetes?

**Andréa:** Não há restrições em relação a receita, apenas o cuidado que se deve ter é quanto a quantidade que vai ser consumida. Os hipertensos diminuir a quantidade de sal e para pessoas com gastrite usar com moderação os condimentos.

**O Pescador:** O peixe escolhido para a receita tem alguma característica especial em relação aos outros peixes?

**Andréa:** O bagre é um peixe que tem 11,4 g de gordura em relação ao cação que tem 5,4 g.

**O Pescador:** Sabe-se que o adolescente é muito preocupado com a estética (aparência física), principalmente as meninas. A moqueca de bagre é um prato bem temperado e gorduroso. Estes, não devem ingerir alimentos gordurosos, já que esta é uma fase em que os hormônios estão super-ativos?

**Andréa:** Todos os peixes são ricos em nutrientes, especificamente em vitaminas do complexo B. Os mais gordurosos são ricos nas vitaminas A, D e K. O peixe também fornece uma quantidade muito grande de minerais. Os peixes são ricos em proteínas que são fundamentais para formação dos tecidos; portanto o peixe é um alimento muito importante em todas as fases da nossa vida.

**O Pescador:** Qual sua análise final da receita?

**Andréa:** O peixe é bastante rico em nutrientes, os brasileiros consomem muito mais carne vermelha. Independente de ser uma questão de preferências culinária, uma alimentação mais rica em peixes e mais pobre em carnes traz benefícios importantes para saúde.

**Acontece**

**Longevidade** – No dia 20 de julho, o grupo da Longevidade da Colônia Z-3 teve mais um encontro no Salão Paroquial. As integrantes organizaram uma confraternização junina com a característica alegria mensal dos encontros.

**Troféu** – Moradores da Z-3 foram agraciados, no mês de junho, com o “Troféu Santo Antônio”. Arlete Motta, Carlos Alberto Passos, Maria Cecília Cáceros e Natália Laurindo foram os homenageados da comunidade zetrezenze. Felicitações a esses moradores que são exemplos de pessoas que trabalham pela Colônia Z-3!

**Cooperativa** - Segundo informações do presidente da Cooperativa Lagoa Viva Ltda, Everaldo Motta, a entidade já está com os papéis finalizados. “O processo é lento, e nós temos o cuidado da cooperativa não ficar apenas num sonho como ficaram as outras”, disse Everaldo, lembrando duas outras cooperativas (uma de peixe e outra de óleo diesel) que não prosseguiram. A Cooperativa Lagoa Viva Ltda está cadastrando novos sócios, quem tiver interesse pode entrar em contato com a Adriana Chagas.

**Kolonistenfest** - Amanda Mendes é a princesa da Kolonistenfest deste ano. A garota representou a Z-3 no concurso.

**Teatro** - No dia 10 de agosto será encenada, no Salão Paroquial, a peça “Papai é de todos”. A realização é do grupo de teatro Lagoa Doce.

**Dia da Avó** - No mês de agosto o jornal *O Pescador* estará prestando homenagem às vovós da Z-3. Queremos conhecer a mais velha, a mais jovem e a que possui mais netos, bisnetos e tetranetos. Entre em contato conosco pelos telefones 9114-0693 ou 9116-6123. Contamos com a colaboração de todos!

**Cegonha** – No dia 6 de julho a cegonha bateu à porta de Michele e Alex Sandro Carranha, trazendo Luiz Augusto. O bebê nasceu com 47cm e pesando 2,640 para a alegria dos vovós Laci e Zé Carlos. Luiz Augusto é o primeiro bisneto de Dona Nina e Seu Pitanga. Parabéns à família!

**Leitor** – O prefeito da cidade vizinha de Rio Grande, Fábio Branco, esteve conhecendo o jornal *O Pescador* (foto). Ele é mais um dos tantos leitores que o projeto tem conquistado em diversas localidades. É a Z-3 sendo mostrada a todos!

Nauro Júnior



**Vocações** - A 1ª Peregrinação Vocacional da Diocese de Pelotas acontecerá dia 17 de agosto, no Santuário Nossa Senhora de Guadalupe, na Cascata. Os fiéis serão recepcionados a partir das 9h, com animação, encenação e celebração. Após o almoço comunitário, haverá música, testemunhos e celebração. A Paróquia Nossa Senhora dos Navegantes irá com a Comunidade do Balneário dos Prazeres. Quem quiser participar deverá entrar em contato com o Alessandro Guimarães (na Paróquia da Z-3). Participe com sua família!

**Seguro** – A Colônia Z-3 tem uma moradora que encaminha os seguros-embarcações. Quem tiver interesse é só entrar em contato com Cláudia da Silva, pelo telefone 226-0256.

**Conselho Escolar** – No dia 26 de junho ocorreu a eleição da diretoria do conselho escolar. Professores, pais, funcionários e alunos, a partir de 14 anos, podiam votar a favor ou contra. A chapa de 17 integrantes foi eleita. O grupo é formado por pais, professores, funcionários e alunos da Escola Raphael Brusque, que passam a participar de todas as questões da escola, como pedagógicas, administrativas, etc. Através do conselho, o Fundef envia uma verba para a Escola para auxiliar na aquisição de equipamentos e materiais necessários. O conselho atuará por um período de dois anos.

**Lions** – o jornal *O Pescador* recebeu do Lions Clube Laranjal uma carta em agradecimento à matéria publicada no mês de junho. A equipe do jornal agradece e também se coloca à disposição para novas parcerias que visem o bem da comunidade zetrezenze.

**Escola** – De acordo com a Secretaria Municipal de Educação, a Escola Raphael Brusque recebeu um investimento de R\$72 mil. O montante foi aplicado em obras, como a construção de três salas de aula, reforma no prédio, troca do portão de entrada, revisão do sistema de esgoto e pintura geral da escola.

**Aniversários** – As irmãs que estão presentes semanalmente na Paróquia Nossa Senhora dos Navegantes, Maria Luiza e Neuza, estiveram aniversariando nos dias 14 e 16 de julho, respectivamente. Já no dia 4 o aniversariante foi Sandro Pinto. A família Motta contou com três aniversariantes no mês de julho: Sueli, no dia 21, Arlete, no dia 23, e Inácio, no dia 27. A garota Jéssica Amâncio completou oito anos no dia 18 de julho. Em agosto os aniversariantes serão: Igor Furtado, dia 2, Emerson Silveira, no dia 15, e Rafaela de Souza, no dia 20. O jornal parabeniza a todos os aniversariantes do mês de julho e os que completarão mais uma primavera em agosto!

**Orçamento Participativo**

**Z-3 aguarda obras do OP**

**Iniciam reuniões do Orçamento Participativo**

por Raquel Bierhals

A população da Colônia Z-3 ainda aguarda as obras de 2001 e 2002 determinadas no Orçamento Participativo. “Todas as obras de 2002 estão em andamento”, diz o coordenador do Orçamento Participativo, Adair Soares. De acordo com ele, a espera da Z-3 por terrenos para a expansão do território, prioridade de 2001, está terminando. Cerca de três hectares estão sendo negociados com os proprietários do local determinado. Uma parte do terreno deve ser doado à comunidade, mas o processo de doação deve primeiramente passar pela Câmara de Vereadores para aprovação. “Daqui há um mês a gente deve ter a situação resolvida”, disse Soares.

Já a prioridade de 2002, Economia Popular Solidária, ainda não foi discutida. O coordenador do OP diz que há um prazo de um ano para a realização. De acordo com uma das delegadas do OP na Z-3, Adriane Lemos, para este planejamento está prevista uma verba de R\$ 83 mil. “Se vier o dinheiro, um projeto é comprar um

imóvel para acomodar as quatro cooperativas”, disse. O imóvel deverá abrigar as cooperativas de Frutos do Mar, Reciclagem de Lixo, Artesanato e Costura. Também terá a finalidade de aumentar o turismo e melhorar a economia.

Novidades acompanham o OP de 2003. Com uma metodologia diferente da empregada nos outros anos, o OP deste ano deverá ser discutido por temas. Serão levados às regiões dados sobre toda a cidade. Com base em estatísticas gerais e da sua própria localidade, a população poderá saber suas maiores necessidades e avaliar quais são suas prioridades para 2003. “Estamos com expectativa boa”, diz Soares.

A delegada Adriane diz que as prioridades da Z-3 para este ano ainda serão debatidas. Os outros delegados do OP na Z-3, são: Afonso Cavalheiro, Célia Motta, Ernesto Santos e Lediane Amaral. De acordo com Adair Soares, por volta de agosto está prevista a Plenária – reunião do OP – de 2003.

**Pelotas completa**

**191 anos de história**

por Andréa Silva

A cidade originou-se dos cristais de sal e hoje é a capital Internacional do Doce. Aos 191 anos de existência Pelotas sofreu grandes transformações.

A primeira referência histórica do surgimento do município data de junho de 1758, através das terras que ficavam às margens da Lagoa dos Patos. Em 1780, José Pinto Martins, fundou às margens do Arroio Pelotas a primeira Charqueada. Dando origem à povoação de Pelotas.

A Freguesia de São Francisco de Paula, fundada em 7 de julho de 1812 por iniciativa do padre Pedro Mesquita, foi elevada à categoria de Vila em 7 de abril de 1832. Três anos depois o presidente da Província, Antônio Braga, outorgou à Vila os foros de cidade, com o nome de Pelotas. O nome originou-se das embarcações de varas de corticeira forradas de couro, usadas para a travessia dos rios na época das charqueadas.

Nossa cidade tem muita história para contar e já faz parte do Patrimônio Cultural do Estado. Parabéns Princesa do Sul pelos 191 anos de história!

Copa BTN

# Momentos decisivos empolgam BTN

Times lutam pela classificação nas últimas rodadas da 1ª fase

por Rodrigo Cordeiro

As 11 equipes que disputam o 10º Certame BTN de Futebol começam a dar os últimos suspiros ou a preparar a festa da classificação. Até o fechamento do jornal *O Pescador* (dia 30 de julho), a primeira fase da competição estava na 8ª rodada, de um total de 11. Entre todas as equipes, as oito primeiras se classificam para a próxima etapa. O time mais próximo de garantir vaga é o Trianon, líder do campeonato com 18 pontos. Mas todas as equipes têm a chance de somar mais nove pontos, o que pode modificar a tabela de classificação.

A 10ª Copa BTN prova que o futebol é uma das paixões dos zetrezenses. Há cinco anos o torneio é organizado pela BTN Eventos. E o público é a garantia de sucesso. "A cada domingo temos o apoio dos moradores. O público está sendo muito bom em todas as partidas", comemora um dos organizadores do campeonato, Nilmar Conceição. Presidente eleito do Sindicato dos Pescadores, Nilmar diz que o novo cargo não vai atrapalhar os rumos da copa. "Futebol é um lazer, cuidado da Copa nos fins de semana. E se precisar, faço "cerão" para concluir as tabelas e estatísticas", garante.

Com um bom nível técnico, os jogos estão sendo disputados como finais. O que pode ser provado pela quantidade de gols. Na última rodada, realizada em 27

de julho, os artilheiros marcaram 16 gols. Placares altos e poucos empates mostram que os clubes querem dar alegria aos torcedores.

Este mês, o público pôde reviver a final do último campeonato, disputada em fevereiro. Kiko Baterias e Da Erva empataram em 0 x 0 na primeira partida. O Kiko venceu o segundo duelo, por 2x0. Em maio, novamente as equipes entraram em campo. O empate no tempo normal em 1 x 1 levou a partida para os pênaltis, o que determinava o regulamento da 1ª Copa dos Campeões. O Kiko venceu por 3 x 1 e, de novo, levantou o caneco. No certame que está sendo disputado, os times não estão na ponta, mas têm chances de classificação.

"Já está se desenhando a próxima fase do campeonato.

Os primeiros colocados não devem ficar de fora", observa Nilmar. Segundo ele, as próximas rodadas vão ser as mais importantes do campeonato. É quando vão ser conhecidos os oito clubes que disputam a "fase quente" da BTN.

E nem a chuva, que foi a grande inimiga em algumas rodadas – inclusive cancelando jogos – deve ser rival da torcida. O momento é de torcer por sua equipe, manter o espírito esportivo, e gritar gol! O resto, fica para aqueles que fazem da bola a grande atração.



Val Cunha

A disputa pelo título da BTN continua

## Os resultados:

### 6ª Rodada – 13/07/2003

Hullbra 2 x 3 Trianon  
Veneno 2 x 3 Peñarol  
Barcelona 2 x 3 Santo Antônio  
Kiko Baterias 1 x 1 Da Erva  
Olímpia 0 x 0 Sol de Verão  
Água Viva folgou

### 7ª Rodada – 20/07/2003

Barcelona 0 x 1 Sol de Verão  
Água Viva 3 x 0 Da Erva  
Olímpia 0 x 2 Trianon  
Hullbra 3 x 2 Peñarol  
Kiko Baterias 0 x 1 Santo Antônio  
Veneno folgou

### 8ª Rodada – 27/07/2003

Olímpia 4 x 3 Peñarol  
Barcelona 0 x 1 Trianon  
Água Viva 0 x 1 Santo Antônio  
Kiko Baterias 1 x 4 Sol de Verão  
Veneno 1 x 1 Da Erva  
Hullbra folgou



# CHIM

MATERIAL DE CONSTRUÇÃO  
MÓVEIS - PESCA PROFISSIONAL

Apoiando a  
Colônia Z-3 !

A loja do pescador

Rua Inácio Mota, 520 - Tel.: 226.0035 - Colônia Z-3